

EDITORIAL

Em maio de 1944 foi assinado um acordo entre o Brasil e o Canadá que visava a promover as relações culturais entre os dois países, estimulando o intercâmbio oficial de publicações, cientistas, técnicos e de informações em geral. Neste acordo também ficou implícito o desejo de se promover eventos na área cultural — concertos, exposições de arte, programas de rádio, filmes etc. — que objetivassem um melhor entendimento de nossos povos, suas culturas, tradições e instituições sociais.

Pode parecer estranho que um acordo de tal nível de prioridade, também, ao fato cultural em meio a um conflito mundial, mas tenho como opinião que nossos líderes naquela época tiveram uma visão para além da crise momentânea, moldando uma comunidade internacional do pós-guerra baseada na mútua compreensão. E nada melhor para sua realização do que a divulgação dos meios culturais.

Este acordo foi um dos primeiros que o Canadá assinou e, com certeza, o primeiro firmado com uma nação latino-americana. Mas por que o Brasil? Não se tem conhecimento da causa, mas sabe-se que existiu um contato considerável entre ambas as comunidades artísticas durante os anos de guerra. Quando se assinou o acordo, Jacques Tonnancour, famoso artista canadense, estava vivendo e pintando no Rio de Janeiro. Seu atual estilo reflete, claramente, suas experiências vividas no Brasil e seus contatos com os artistas brasileiros.

As relações entre músicos também eram muito fortes naquele tempo. O compositor canadense Claude Champagne esteve no Brasil e tornou-se amigo íntimo de Francisco Mignone. A peça "Três Prelúdios", datada de 1943, é provavelmente o resultado deste encontro. Além disso, Villa-Lobos compôs cinco concertos para orquestra dos quais o primeiro, escrito em 1945, teve em sua *première* a pianista canadense Ellen Ballon. Neste mesmo período uma grande exposição de arte contemporânea teve lugar no MAM do Rio de Janeiro.

Assim, as bases para um estreito relacionamento

cultural já haviam sido lançadas há aproximadamente 40 anos e, desde então, estamos mantendo uma atividade de cooperação mútua bem diversificada. Jornalistas brasileiros têm visitado o Canadá regularmente, os filmes do National Film Board alcançaram grandes audiências no Brasil e, agora, existe uma grande conscientização da importância do cinema brasileiro. Neste momento estamos em processo de um acordo de cooperação entre a Embrafilme e o National Film Board para se fundar um Centro de Produção Cinematográfica no Rio de Janeiro.

Informações percorrem nossos países nos campos científicos, técnicos e nas mais diversas áreas do conhecimento humano, crescendo rapidamente na medida em que nossas universidades estão em busca de um relacionamento mais íntimo nos campos técnicos e humanos. As atividades de nossas Câmaras de Comércio têm ajudado a construir este relacionamento através de uma cuidadosa atenção aos assuntos culturais.

Emboira muito se tenha feito, o processo em si ainda não está completo. Reconhecemos que no passado nossas atividades nestas áreas foram modestas, entretanto ficou claramente reconhecida pelos líderes de nossos países a necessidade de um maior esforço nestes campos. A visita do Primeiro-Ministro Pierre Trudeau ao Brasil, em 1981, e a posterior visita do Presidente João Baptista Figueiredo ao Canadá, em 1982, serviram para um maior entrosamento, além de os órgãos encarregados deste e de outros campos de ambos os países buscarem, agora, novos caminhos para se construir um relacionamento duradouro. Existe o desejo de se continuar este processo e a curiosidade de ambos os lados para se atingir este objetivo na medida em que é reconhecido que uma exposição quantitativa e qualitativa de nossas culturas enriquecerá as sociedades de ambos os países.

R. S. Maclean

Embaixador do Canadá no Brasil

Canadense no espaço

Os Estados Unidos esperam colocar um canadense no espaço num futuro bem próximo. De acordo com o chefe da NASA, o primeiro canadense será, provavelmente, um cientista ou um engenheiro. Isso pode acontecer num dos vôos do ônibus espacial planejados para 1984. O primeiro canadense a ir ao espaço será escolhido pelo

Federal Interdepartamental Committee, conforme explicou Michael Stephens, um assistente do Ministro de Ciências e Tecnologia, John Roberts. A decisão envolverá, certamente, o *Departamento Nacional de Pesquisas*, que desenvolveu o braço mecânico que os astronautas vêm usando na Columbia.

SUMÁRIO

Editorial	2
Canadense no espaço	2
Os homens que escalaram o Muz Tagh Ata	3
Parry Sound — 30.000 ilhas à sua disposição	4
O desenvolvimento da indústria energética no Canadá	7
Quem são os Esquimózes?	8
O sistema de Governo no Canadá	12
A expansão da indústria de computação no Canadá	13
A música popular canadense	14
Conheça o Canadá através da CNEC	15

Canadá Hoje é uma publicação trimestral das missões diplomáticas canadenses no Brasil. **Embaixada do Canadá** (Brasília): Av. das Nações — lote 16, setor de Embaixadas Sul, tel: 223-7515. **Consulado-Geral** (Rio de Janeiro): Av. Presidente Wilson, 165/6.º, tel. 240-9912. **Consulado-Geral** (São Paulo): Av. Paulista, 854/5.º, tel. 287-2122. **Coordenação Editorial**: Celio de Almeida, (Assessor de Comunicação/Rio)

Redação: Juarez Passos — Layout: Jobar — Fotos: NFB — Fotolito: Reprocolor — Impressão: Grafshopping — Tiragem: 5.000 exemplares. Os artigos assinados não representam, necessariamente a opinião do governo canadense. As matérias podem ser reproduzidas desde que citada a fonte.